

## PROSPECÇÃO DE ESCOLARES COM ALTAS HABILIDADES MOTORAS PARA O RUGBY FEMININO

TALITA DUARTE PEREIRA<sup>1</sup>; CAMILA BORGES MULLER<sup>2</sup>; ERALDO DOS  
SANTOS PINHEIRO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>LEECol – ESEF – UFPel – talitapereira3011@gmail.com

<sup>2</sup>LEECol – ESEF – UFPel – camilaborges1210@gmail.com

<sup>3</sup>LEECol – ESEF – UFPel – espboa@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A tentativa de identificar e selecionar o indivíduo jovem com o objetivo de atuais e futuras gerações alcançarem o alto nível de rendimento, nas diferentes modalidades, é uma das preocupações no âmbito desportivo. (BORIN *et al.* 2004). Algumas estratégias têm sido adotadas na tentativa de identificar jovens com desempenho acima da média de sua população em testes físicos e motores, sendo preditores para o desenvolvimento de atletas a longo prazo. Além disso, alguns órgãos têm investido em programas de identificação de talentos e desenvolvimento de jovens jogadores "talentosos" (TILL *et al.*, 2015), e consequentemente programas de identificação de "talento esportivo" têm sido implementados em todo mundo.

No Brasil, também tem se projetado identificar e selecionar jovens de forma precoce através de programas de identificação e seleção de jovens com desempenho superior ou atípico de sua população para o esporte de rendimento, no intuito de fomentar o desenvolvimento esportivo em nosso país. Dentre eles destaca-se o Projeto Esporte Brasil (PROESP-Br), no qual trata-se de um observatório permanente de indicadores de crescimento e desenvolvimento corporal, motor e do estado nutricional de crianças e adolescentes entre 7 e 17 anos de idade (GAYA, 2016). As informações coletadas são enviadas ao site do PROESP-Br e gera um banco de dados possível de orientar estudos, sugerir diagnósticos da população escolar brasileira, e possivelmente identificar escolares com altos níveis de aptidão física (PROJETO ESPORTE BRASIL, 2017).

Na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi criado o Programa "Vem Ser Pelotas", desenvolvido através de uma parceria, firmada por um convênio, entre a Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas e a Secretaria de Educação e Desporto da Prefeitura Municipal de Pelotas. Dentre os diferentes objetivos, este programa identifica escolares com desempenho motor acima da média de sua população e insere-os em um programa de desenvolvimento esportivo em modalidades específicas a partir das qualidades físicas as quais foram identificadas (MÜLLER, 2018). Assim, surge uma oportunidade de oferecer o esporte de rendimento para escolares que possuem características da aptidão física propícias para determinadas modalidades, contribuindo com o desenvolvimento do esporte brasileiro.

No Rugby, foi realizado um estudo com o intuito de propor modelos de identificação de jovens com características somatomotoras para o esporte de rendimento. A partir da base de dados do PROESP-Br e da base de dados da Confederação Brasileira de Rugby (PINHEIRO, 2014), concluiu-se ser possível identificar através de um modelo matemático as variáveis que discriminam os escolares com características motoras semelhantes às de atletas de Rugby em grupos de escolares.

A inserção de mulheres a modalidade vem aumentando significativamente, mas ainda existem muitas barreiras, a falta de recursos tem sido um limitante, principalmente para as categorias juvenis. No entanto, os clubes não apresentam em seus projetos iniciais um plano a longo prazo para o desenvolvimento de novas equipes, ou categorias de base do sexo feminino (PINHEIRO *et al.* 2013). Neste sentido, ainda é necessário um maior incentivo financeiro dos órgãos públicos em programas de identificação e desenvolvimento de atletas de longo prazo. O VSP apresenta uma estratégia de seleção de baixo custo e fácil aplicabilidade, sendo primordial para prospecção de atletas de alto rendimento. Com base no programa, o objetivo deste estudo é propor um modelo de identificação de altas habilidades motoras que possam ser discriminantes entre atletas e escolares para identificar potenciais atletas do sexo feminino para o Rugby.

## 2. METODOLOGIA

Fizeram parte da amostra 49 adolescentes do sexo feminino, sendo 24 atletas de Rugby Sevens ( $14,04 \pm 0,8$  anos de idade) e 25 escolares ( $13,60 \pm 0,8$  anos de idade). Os dados das escolares foram extraídos do banco de dados do Programa Vem Ser Pelotas (VSP), do Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo. O VSP constrói o banco de dados a partir dos resultados das avaliações do programa, composta por uma bateria de testes e medidas do PROESP-Br, aplicada em escolares do 5º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio de escolas municipais. Dentre as medidas e testes, foram considerados as seguintes variáveis: estatura (EST), massa corporal (MC), potência de membros inferiores (PMI) através do salto horizontal, potência de membros superiores (PMS) através do arremesso de medicinebol de 2kg, agilidade (AGI) através do teste do quadrado, velocidade (VEL) através da corrida em 20m e capacidade cardiorrespiratória (CC) através da corrida e/ou caminhada em 6 minutos. Logo, os testes correspondentes foram aplicados nas atletas de Rugby em período de treinamento.

Para análise estatística, foi realizado teste de Shapiro-Wilk para verificar a normalidade dos dados e os resultados foram descritos em média  $\pm$  desvio padrão. Por fim, foi realizada a análise da função discriminante para identificar coeficientes standardizados que apresentam peso à importância de cada uma das variáveis que classificam os perfis escolar e atleta.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo escolar apresentou estatura e massa corporal de  $156,13 \pm 8,03$  cm e  $55,27 \pm 14,58$  kg, respectivamente, enquanto que o grupo atleta apresentou  $157,67 \pm 6,70$  cm e  $54,45 \pm 8,70$  kg, respectivamente, sem diferenças significativas entre os grupos.

A Tabela 1 apresenta a comparação entre os grupos escolar e atleta e, em todas as variáveis, houveram diferenças significativas. Além disso, a sequência de variáveis que mais contribuem relativamente para a discriminação dos grupos é identificada na seguinte ordem hierárquica: CC, AGI, S20, PMI e PMS.

Tabela 1. Diferenças entre atletas e escolares

	ESCOLAR	ATLETA	Coeficiente estandardizado
	Média ± dp	Média ± dp	
<b>PMI</b>	1,19 ± 0,24	1,51 ± 0,23*	0,274
<b>PMS</b>	2,56 ± 0,45	2,91 ± 0,44*	-0,266
<b>AGI</b>	7,53 ± 0,78	6,60 ± 0,52*	0,582
<b>S20</b>	4,52 ± 0,65	3,73 ± 0,44*	0,409
<b>CC</b>	711,72 ± 172,82	948,33 ± 148,19*	-0,621

\*Significativamente diferente do grupo escolar ( $P < 0,01$ ). PMI=Potência de Membros Inferiores; PMS=Potência de Membros Superiores; AGI= Agilidade; S20=Sprint 20 metros; CC=Capacidade Cardiorrespiratória.

De acordo com a verificação dos preditores da análise para cada modalidade, foram analisadas a quantidade de escolares que apresentavam características de atletas de Rugby e a quantidade de atletas de Rugby apresentavam características de escolares. Assim, das 25 escolares pertencentes ao banco de dados do Vem Ser Pelotas, encontrou-se 5 escolares com características somatotípicas de atletas de Rugby e das 24 atletas de Rugby 3 apresentaram características somatotípicas de escolares.

Em um estudo semelhante utilizando a análise da função discriminante na comparação entre atletas e escolares, com o objetivo de identificar, a partir da bateria do PROESP-Br, indicadores de desempenho esportivo que permita desenvolver parâmetros e metodologias para a detecção de possíveis talentos esportivos para o handebol, voleibol e basquetebol (SILVA, 2005). Logo, concluiu-se que o conjunto de indicadores apresentou um grande poder discriminatório entre jovens e escolares e jovens atletas, encontrando 3 jovens escolares com perfil de atletas de handebol. Nesse sentido, estes resultados vão ao encontro com os resultados do presente estudo, que utilizam um modelo de prospecção a partir de perfis da aptidão física adequados para determinadas modalidades.

#### 4. CONCLUSÕES

Este estudo apresentou uma ferramenta de identificação de possíveis atletas de Rugby entre os escolares, com baixo custo e fácil aplicabilidade. Assim, conclui-se que o modelo de análise para de prospecção proposto demonstrou ser uma alternativa para que programas de desenvolvimento de atletas de Rugby de longo prazo possam ser amparados com o intuito de direcionar seus investimentos no desenvolvimento de jovens atletas, advindos da seleção de escolares com altas habilidades motoras e com características somatípicas que os discriminam como potenciais atletas de Rugby.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORIN, J. P; GONÇALVES, A. Alto nível de rendimento: a problemática do desempenho desportivo. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**. Campinas, vol. 26, n. 1, p. 9-17, 2004.

BRASIL RUGBY. São Paulo. Confederação Brasileira de Rugby. In: CBRu – Sobre nós. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://ww2.brasilrugby.com.br/pages/sobre-nos> Acesso em: 29/08/2019.

GAYA, A.; SILVA, G.; CARDOSO, M.; TORRES, L. Talento esportivo: estudo de indicadores somato-motores na seleção para o desporto de excelência. Porto Alegre, 2004.

GAYA & GAYA. **Projeto esporte Brasil, manual de testes e avaliações, versão 2016**. Universidade federal do Rio Grande do Sul. Editora Perfil. Porto Alegre, 2016.

GOODALE, t.l.; GABBETT, t.j.; STELLINGWERFF, t.; TSAI, M.; SHEPPARD J.M. Relationship between physical qualities and minutes played in international women's rugby sevens. **International Journal of Sports Physiology and Performance**. Victoria, Canada, vol. 11, n. 4, p. 489-494, 2016.

MOREHEN, JC; ROUTLEDGE, HE; TWIST, C. Position specific differences in 360 anthropometric characteristics of elite European Super League rugby players. **European Journal of Sport Science**. Vol. 15, n. 6, p. 523-529, 2015.

MÜLLER, C. B. **Efeitos em parâmetros neuromusculares de um programa de treinamento tático-técnico e físico e comportamento da maturidade em escolares do sexo feminino com altas habilidades motoras para o rugby: Programa Vem Ser Pelotas**. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

PINHEIRO ES, MIGLIANO M, BERGMANN GG, GAYA A. Desenvolvimento do rugby brasileiro: panorama de 2009 a 2012. **Revista Mineira de Educação Física**. Porto Alegre, vol. 29, n. 9, p. 990-995, 2013.

PINHEIRO, E. S. Prospecção de talentos motores para o rugby: Proposta de modelo a partir de indicadores somatomotores. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

PROJETO ESPORTE BRASIL. Disponível em: <https://www.proesp.ufrgs.br> Acesso em: 02/09/2019.

SILVA, G. M. G. **Talento esportivo: um estudo dos indicadores somatomotores na seleção de jovens escolares**. Dissertação (Mestrado) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

TILL, K; COBLEY, S; O'HARA, J. Retrospective analysis of anthropometric and fitness characteristics associated with long-term career progression in rugby league. **Journal of Sports Medicine**. Vol. 18, n. 3, p. 310-314, 2015.

TUCKER, R. Rugby Sevens: Olympic debutante and research catalyst (Editorial). **British Journal of Sports Medicine**. Vol. 50, n. 11, p. 638-639.